



Trabalhos Científicos

Título: Hemangioendotelioma Kaposiforme Em Palato Associado A Síndrome De Kasabach Merrit.

Autores: PAMELLA DEMECIANO MAMEDE (HOSPITAL DE CLINICAS DO TRIANGULO MINEIRO - UFTM); KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA (HOSPITAL DE CLINICAS DO TRIANGULO MINEIRO - UFTM)

Resumo: Introdução: Relato de caso sobre paciente com Hemangioendotelioma Kaposiforme(HK) em palato associado a Síndrome de Kasabach Merrit(SKM). Descrição: K.A.C.P. masculino, 2 anos, natural e procedente de Campo Florido, MG, deu entrada em pronto socorro infantil, com quadro de tosse produtiva e precordialgia importante, há 1 semana. No exame físico, de alterado, havia dispneia, hemangioma 1x1,5cm em palato e hepatoesplenomegalia. Foi visto ao ecocardiograma derrame pericárdico importante, e pericardiocentese com linfocitose. Realizou investigação para doenças infecciosas e autoimunes, com resultados normais. Foi iniciado empiricamente corticoterapia, com melhora e alta com seguimento ambulatorial. Houve perda do seguimento, porém, 1 ano após, teve nova internação com mesmo quadro. Evoluiu com coagulação intravascular disseminada, SKM, ulceração e sangramento do hemangioma, insuficiência renal aguda e choque hipovolêmico. Foi realizada biópsia de linfonodo cervical a direita, que diagnosticou neoplasia vascular de malignidade intermediária, com aspecto histopatológico de HK. Recebeu corticoterapia, evoluindo com estabilização hemodinâmica e remissão gradativa do tumor. Discussão: O HK é um tumor raro e agressivo, possuindo características histológicas benignas, porém leva a alta mortalidade na ausência de tratamento. É mais comum em tronco ou extremidades. Um a cada 300 hemangiomas apresenta coagulopatia como complicação, sendo freqüente a associação com linfangiomatose ou SKM. Ela consiste na presença de um tumor vascular que desencadeia uma coagulopatia de consumo com plaquetopenia por aprisionamento de plaquetas e anemia hemolítica microangiopática. A instalação do quadro pode ocorrer durante o processo de crescimento do hemangioma ou, mais tardiamente, associada à contusão da lesão. O tratamento consiste em cuidados de suporte e corticoterapia até a resolução dos sintomas. Quando reconhecido e tratado apresenta bom prognóstico. Conclusão: O HK associado a SKM, ainda que raro, sempre deve ser lembrado como diagnóstico diferencial, tendo em vista a sua gravidade e a importância de um tratamento precoce para melhor prognóstico.